



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 18/07/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Com inflação em alta, vale-refeição dura apenas 13 dias

O custo médio da refeição fora de casa já chega a R\$ 40,64 no país, segundo dados levantados pela Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT). Com esse preço, o vale-refeição dos trabalhadores tem acabado antes do mês chegar à metade, em apenas 13 dias. Em 2019, antes da pandemia, a durabilidade média era de 18 dias.

A constatação vem de um levantamento realizado pela Sodexo Benefícios e Incentivos em sua base de clientes, que mostra que a duração do benefício ficou mais curta desde a chegada da pandemia no país até junho.

“Se considerarmos que cada transação acontece em um dia útil, podemos dizer que hoje o trabalhador precisa desembolsar nove dias do salário para almoçar e assim fechar o mês até a próxima recarga do benefício uma vez que as empresas geralmente consideram 22 dias úteis na concessão do crédito”, afirma Willian Tadeu Gil, Diretor de Relações Institucionais e de Responsabilidade Corporativa da Sodexo Benefícios e Incentivos.

Segundo ele, as empresas têm ficado atentas a este cenário, reajustando o valor do crédito do benefício. “Importante lembrar que, no primeiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, empresas de todos os portes aumentaram, em média, 7,42% o valor do crédito do cartão refeição, justamente por entender que a oferta de benefícios ao trabalhador é questão de estratégia de negócio na atração e retenção dos melhores talentos”, diz.

Saiba mais em: CNTI, segunda-feira 18 de julho.

### Inflação não poupa nem pé, pescoço e carcaça de frango

Nem o pé de frango escapou da inflação. Ao longo da pandemia, a alta dos preços alcançou até cortes de carnes outrora desprezados por muitos brasileiros.

É o caso de Adriana Vieira, 35, que vive no Parque Santo Antônio, zona sul de São Paulo. Ela diz que, antes da pandemia, encontrava o quilo do pescoço e do pé de frango na faixa de R\$ 2 a R\$ 3, mas, ao longo da crise, já chegou a pagar mais do que o dobro.

Adriana mora com três filhos e um irmão adulto que teve paralisia infantil. A renda da família vem do BPC (Benefício de Prestação Continuada) do irmão e do dinheiro que ela consegue vez ou outra catando latinhas e papelão. Doações também são necessárias para o sustento diário.

“A gente compra o que é mais barato da carne de frango, além do ovo. O ovo também subiu muito, quase não dá mais para comprar uma cartela”, conta Adriana, que busca trabalho em áreas como a de limpeza, na qual tem experiência.

Cortes como esses não aparecem de forma individual no índice oficial de inflação para o consumidor no país, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Um levantamento da consultoria Safras & Mercado, porém, dá uma dimensão da alta dos preços no atacado do estado de São Paulo. Esse recorte avalia os valores médios em vendas de frigoríficos para redes de supermercados ou distribuidoras.

Em 30 de dezembro, o preço do quilo de pé de frango era de R\$ 2,90 no atacado paulista. Quase sete meses depois, o valor atingiu R\$ 4,60 em 8 de julho, o equivalente a uma alta de 58,6% neste ano.

No mesmo intervalo, o quilo do pescoço de frango subiu 64,3%, de R\$ 2,80 para R\$ 4,60. Outros cortes considerados menos nobres também avançaram, como dorso (31,3%) e carcaça temperada de galinha (10,5%).

Segundo o levantamento, o pé de frango chegou a bater em R\$ 5 ao longo de 2021, mas perdeu força na reta final do ano passado. Em 2022, passou a subir mais uma vez.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 17 de julho.

## **Brasil fica mais pobre durante governo Bolsonaro**

O Brasil ficou mais pobre durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), e não apenas por causa da Covid ou da Guerra da Ucrânia. Quando assumiu, em um cenário de economia ainda fragilizada pela recessão dos anos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB), o presidente fez escolhas.

Reduziu investimentos públicos, avançou pouco na agenda de reformas e travou o Bolsa Família, deixando a fila do programa crescer. Com a crise social se agravando a três meses da eleição, presidente e aliados encampam uma PEC para distribuir R\$ 41,2 bilhões em auxílios. Para tirar da frente a Lei Eleitoral, que só permite algo assim em ambiente de exceção, o pacote inclui que Bolsonaro assine um decreto para colocar o Brasil em um estado de emergência que não existe.

O economista Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do FGV-Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), acredita que a gênese do empobrecimento está na incapacidade dos governos de ajustar as contas públicas, o que elevaria a confiança das empresas privadas para elevarem os investimentos, a geração de empregos e o aumento da renda.

Ou seja, fazer a roda do crescimento ganhar impulso virtuoso.

"A minha visão é que o processo de empobrecimento gradual que vivemos decorre de um problema fiscal ainda não solucionado, e caminhamos para mais uma década perdida ainda sem um desfecho para esse problema", afirma ele.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 17 de julho.

## **Potencial de consumo subirá 3,9% na Baixada Santista em 2022**

O potencial de consumo da Baixada Santista vai crescer 3,9% neste ano, na comparação com 2021, segundo a pesquisa IPC Maps, divulgada anualmente pela IPC Marketing Editora. Em 2022, a região deve movimentar em torno de R\$ 62,3 bilhões, pouco acima dos R\$ 60 bilhões registrados no ano passado.

Ainda de acordo com a IPC Maps, nas categorias pesquisadas, o destaque é para os gastos com veículos próprios, que cresceram 2,2% neste ano frente 2021. "As despesas com carro próprio ainda representam grande fatia dos gastos, por conta dos serviços de delivery e os gastos dos motoristas de aplicativo", afirma o sócio da IPC e responsável pela pesquisa, Marcos Pazzi.

O crescimento se dá em meio à crise econômica e à inflação alta, além das incertezas do mercado por conta das eleições, conforme Pazzi. "Neste ano, o cenário é diferente de 2021, que teve boa aceleração frente ao primeiro ano da pandemia. As incertezas no mundo e no Brasil afetaram o resultado", observa ele.

Por esse motivo, há dados que não foram positivos para a região, como a sua queda na participação do consumo tanto no cenário nacional quanto estadual.

No ano passado, a participação da Baixada no consumo nacional, o chamado Share de Consumo, era de 1,18%. Em 2021, ele caiu para 1,10%.

Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 18 de julho.

## **Doméstica é resgatada em condição análoga a trabalho escravo em Minas**

Uma doméstica de 63 anos, que trabalhava há 32 anos para uma mesma família, foi resgatada em condição análoga à escravidão após uma ação de fiscalização na cidade de Nova Era (140 km de Belo Horizonte).

Segundo a investigação, a doméstica nunca havia recebido salário, não tinha jornada de trabalho fixo, nem descanso nos finais de semana e férias. Recebia benefício previdenciário, mas não tinha acesso direto ao dinheiro, que ficava em poder do empregador.

Ela trabalhava em duas casas em um mesmo lote. Além de atividades domésticas, atuava como cuidadora de dois idosos.

De acordo com a Auditoria-Fiscal do Trabalho em Minas Gerais, a doméstica foi encontrada em condições degradantes e, por isso, o caso foi classificado como de condições de trabalho análogas às de escravo.

A vítima foi resgatada e retirada do local onde vivia e trabalhava e foi levada aos cuidados da sua família. A idosa também será acompanhada pela Assistência Social do município.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 18 de julho.